

Sinopse Colibris 2025

Enredo: Pega, Mata e Come

APRESENTAÇÃO DO ENREDO

Ao apresentar o enredo “Pega, Mata e Come” o Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Colibris se debruça sobre a figura mítica e mística do pássaro Carcará (*Polyborus plancus brasilienses*), ave símbolo do sertão brasileiro.

Utiliza-se dos aspectos atribuídos a ave para lançar luz ao povo e personagens da região nordestina, sobretudo do sertão. Correlacionando temas e atributos dela com a temática a ser apresentada e a canção “Carcará” de João do Vale e Jose Cândido Silva, imortalizada na interpretação de Maria Bethânia. Para retratar e exaltar aspectos dessa rica região e seu povo.

Como símbolo de resistência, o pássaro será apresentado como representação da riqueza cultural de um povo que resiste a todas as adversidades e enriquece a cultura nacional.

A seguir, a sinopse que ilustra de forma carnavalesca a proposta dita acima.

PEGA, MATA E COME

Carcará!

Senhor da criação

Rei dos mortais e dos ventos da renovação.

“Pássaro malvado” que cavou e deu vida aos Guaicurus, e em lanças os fez guerreiros

Homens “cruéis da pele suja” sem medo e dor.

Que aos demais foi símbolo de mal agouro, da morte e da guerra,

Nos rincões do pindorama grasnou.

Pega!

“Lá no Sertão, é um bicho que avoa que nem avião”

Da terra rachada, do sertanejo valente, do fiel batalhador em seu laborão.

Viu a coragem diária que reside em cada um,

Que sobrevive ao medo, a fome e a violência.

Paira pelos vales de vida e morte, “inté” espalha o fogo no mato seco,

Que para os tais é a coragem, força e resistência.

Mata!

Tem “Mais coragem do que homem” e foi personificado nas ações dessa gente,

Foi a fé inabalável de Conselheiro e de seu povo combatente.

A bravura destemida de Lampião e seu bando,

De Padim Ciço foi a visão sagrada que a todos da esperança.

A liderança de Barbara Alencar e a beleza nas letras de Patativa do Assaré,

É o encantamento do Carcará Polaco e sua herança.

Come!

“A águia de lá do meu sertão” é inspiração de um montão de arte,

Das riquezas nas xilogravuras e dos cordéis que estão em toda parte,

Nas telas com Deus e o Diabo nessa terra do sol.

Nas poesias que fascinam esse mundão

Das estórias que vislumbram e nos fazem imaginar,

É a face do nordestino imortalizado em uma canção.

Pesquisa e texto: Leandro Ramos.

Glossário

- Guaicurus – A denominação "guaicuru" era utilizada originalmente pelos nativos da etnia Guarani para referir-se a um grupo étnico rival que habitava a margem ocidental do Rio Paraguai; eram famosos por serem uma tribo guerreira que se utilizavam de cavalos para as caçadas e ataques. Migraram para o território brasileiro, na região dos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás. Em seu mito de criação, contam quem eles surgiram quando um Carcará escavou a terra e os fez emergir;

- Cruéis da pele suja – Trata-se de uma alcunha pejorativa que resulta da conjunção das seguintes palavras em língua guarani: "Guá" (que significa gente, habitante, nativo), "Aí" (que quer dizer malvado, falso, traidor) e "Icurú" (que significa cheio de sarnas ou com a pele suja); ou seja, o nome Guaicuru significa “gente cruel de pele suja”;

- Pindorama – Faz referência a “terra das palmeiras” como era denominada as terras do Brasil pelos índios do sul, antes da invasão europeia;

- Laborão. – Grande labor; trabalho pesado e custoso;

- Conselheiro – foi um líder religioso brasileiro. Famoso por seu carisma, adquiriu uma dimensão messiânica ao liderar o arraial de Canudos, um pequeno vilarejo no sertão da Bahia que atraiu milhares de sertanejos, entre camponeses, indígenas e escravos recém-libertos, e que foi destruído pelo Exército da República, na chamada Guerra de Canudos, em 1897;

- Lampião – Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião, o “Rei do Cangaço” foi um cangaceiro brasileiro que atuou na região do sertão nordestino do Brasil. Lampião foi provavelmente o líder

de maior sucesso do século XX. Por parte das autoridades este simbolizava a brutalidade, para uma parte da população sertaneja, ele encarnou valores como a bravura, o heroísmo e o senso da honra;

- Padim Ciço – Cícero Romão Batista foi um sacerdote católico brasileiro. Na devoção popular, é conhecido como Padre Cícero ou Padim Ciço. Obteve grande prestígio e influência sobre a vida social, política e religiosa do Ceará, bem como do Nordeste.;

- Barbara Alencar – Bárbara Pereira de Alencar foi uma comerciante e revolucionária brasileira. Primeira presa política do Brasil, é considerada uma heroína da Revolução Pernambucana e da Confederação do Equador;

- Patativa do Assaré – Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré, foi um prestigiado poeta popular, compositor, cantor e improvisador brasileiro;

- Carcará Polaco – Apelido carinhoso dado a Ariano Suassuna, um intelectual, escritor, filósofo, professor, artista plástico brasileiro. Idealizador do Movimento Armorial e autor de obras como Auto da Compadecida e Romance d'A Pedra do Reino. Foi um preeminente defensor da cultura do Nordeste do Brasil;

- Xilogravuras e dos cordéis – A xilogravura e o cordel são técnicas tradicionais brasileiras que se complementam para contar histórias. A xilogravura é uma técnica de impressão que usa uma imagem esculpida em madeira para imprimir em papel. O cordel é uma poesia popular escrita em versos, muitas vezes rimados, que é ilustrada com xilogravuras.

Referências

- AGUIAR, José Geraldo. Lampião, o Invencível. Editora Thesaurus, 2010;
- ALMEIDA SERRA, Ricardo Franco de. “Parecer sobre o aldeamento dos índios Uaicurus e Guanás com a descrição dos seus usos, religião, estabilidade e costumes”. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Rio de Janeiro, 1845.
- ARAÚJO, Mateus. Ariano Suassuna é um Sertão perene. Jornal do Commercio, 2014. Disponível em <https://web.archive.org/web/20180324132606/http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/suplementos/jc-mais/noticia/2014/12/14/ariano-suassuna-e-um-sertao-perene-160406.php>
- Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964), dirigido por Glauber Rocha.
- FERREIRA, Marcos. Madeira Matriz. Sinopse do enredo Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha 2018. Disponível em <https://galeriadosamba.com.br/noticias/confira-a-sinopse-do-enredo-da-academicos-da-rocinha-para-o-carnaval-2018/15306/>
- FREITAS, Samuel. O Jumento e o Carcará: Contos. Danúbio Editora, 2024
- GASPARG, Roberto. Bárbara de Alencar: a guerreira do Brasil. Universidade de Indiana, 2001.
- MORAES DUARTE, Cristina de. Viva o Nordeste: 8 personalidades nordestinas que marcaram a cultura brasileira! 2022. Disponível em <https://blog.chicorei.com/viva-o-nordeste-15-celebres-nordestinos-que-marcaram-a-cultura-brasileira/>
- NOGUEIRA, Ataliba, Antônio Conselheiro e Canudos. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1997
- PETSCHLIES, Erik. O carcara e cristo: Transformações Kadiwéu. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas SP 2013.
- VALE, João do;.SILVA, Jose Cândido. Carcará. Musical Opinião. Rio de Janeiro, 1964.

Anexo ao Enredo

"Cárcara"

(João do Vale e Jose Candido Silva)

Carcará

Lá no sertão

É um bicho que avoa que nem avião

É um pássaro malvado

Tem o bico volteado que nem gavião

Carcará

Quando vê roça queimada

Sai voando, cantando

Carcará

Vai fazer sua caçada

Carcará come até cobra queimada

Quando chega o tempo da invernada

O sertão não tem mais roça queimada

Carcará mesmo assim num passa fome

Os burrego que nasce na baixada

Carcará

Pega, mata e come

Carcará

Num vai morrer de fome

Carcará

Mais coragem do que home

Carcará

Pega, mata e come

Carcará é malvado, é valentão

É a águia de lá do meu sertão

Os burrego novinho num pode andá

Ele puxa o imbigo até matá

Carcará

Pega, mata e come

Carcará

Num vai morrer de fome

Carcará

Mais coragem do que home

Carcará